



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-rio-grandense
Pró-reitoria de Ensino

ANEXO VIII – edital 14/2018

RELATÓRIO FINAL DE PROJETO DE ENSINO

REGISTRO SOB Nº:

PJE2018GR141

IDENTIFICAÇÃO

• **Título do Projeto:**

Drogas, é preciso falar.

• **Resumo do Projeto:**

O presente projeto visa a prevenção do uso entre o corpo discente. Trata-se de um grupo de estudos sobre a temática do uso de drogas psicotrópicas, a partir da capacitação dos alunos integrantes do grupo, formando assim multiplicadores no debate sobre uso de drogas. O projeto busca o planejamento de atividades a serem desenvolvidas na escola com a finalidade de ampliar o debate e reflexão sobre a temática do uso de Substâncias Psicoativas, bem como o fomento de atividades que incentivem escolhas de vida mais saudáveis.

• **Classificação, Carga Horária, Equipe e Custo Global do Projeto:**

Classificação e Carga Horária Total:			
<input type="checkbox"/> Curso/Mini-curso	<input type="checkbox"/> Palestra	<input type="checkbox"/> Evento	<input checked="" type="checkbox"/> Outro (Especificar). grupos de estudo, formulação e manutenção de ferramenta de diálogo com a comunidade
Carga horária total do projeto: 12 h semanais			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-rio-grandense
Pró-reitoria de Ensino

Coordenador
Nome: Ana Luiza Portela Bittencourt
Lotação: Campus Gravataí
SIAPE: 2212763

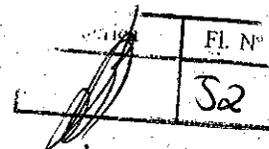
Coordenador
Nome: Angela Beatris Araujo da Silva Pereira
Lotação: Campus Gravataí
SIAPE: 2300554

Demais membros		
Nome	Função	CH cumprida
Biancca Magnani	bolsista	12 horas
Maria Gabriela Marasco da Silva	bolsista	12 horas
Fabiana Grala Centeno	Colaborador	1 hora
Fábio Cantergiani Ribeiro Mendes	Colaborador	2 horas
Ricardo Cortez Lopes	Colaborador	2 horas
Vitor de Abreu Rodrigues	Participante	1 hora
Maria Danielle Figueira Tavares	Participante	1 hora

Observação: a carga horária prevista é em horas-aula semanais e a função pode ser Coordenador, Colaborador, Participante, Ministrante ou Palestrante.

Listar apenas os membros que serão certificados.

Custo Global do Projeto				
O valor total de <u>gastos previsto</u> foi R\$ 2.911,90 . O emprego do valor gasto pode ser melhor observado na tabela abaixo. Ressaltamos que, em virtude de valores promocionais de alguns livros o valor gasto foi menor que aquele esperado, sendo o valor final da aquisição o total de R\$ 465,21 . Deste modo o <u>gasto total</u> do projeto foi de R\$ 2.865,21 .				
Item	Discriminação	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
1	Bolsa para alunos	2	R\$ 400	R\$ 2.400,00



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-rio-grandense
Pró-reitoria de Ensino

2	O que você faria	1	R\$ 23,60	R\$ 23,60
3	Puxando conversa	2	R\$ 19,90	R\$ 39,80
4	Livro: Quem tem medo de falar sobre drogas	1	R\$: 27,40	R\$: 27,40
5	Livro: Dinâmica de Grupo e Atividades Clínicas Aplicadas ao Uso de Substâncias Psicoativas	1	R\$ 167,51	R\$ 167,51
6	Livro: Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas	1	R\$ 136,10	R\$ 136,10
7	Livro: Drogas e redução de danos: Os Direitos da Pessoas que Usam Drogas	1	R\$ 33,90	R\$ 33,90
8	Um Preço Muito Alto: A Jornada de um Neurocientista que Desafia a Nossa Visão sobre as Drogas	1	R\$ 36,90	R\$ 36,90
	Valor total:			R\$ 2.865,21

• INTRODUÇÃO

O presente projeto começou a ser concebido a partir da percepção da necessidade em dialogar com o corpo discente sobre a temática do uso de drogas, uma vez que tal tema é constantemente pautado entre os alunos e servidores do IFSUL- Campus Gravataí, preocupados com o uso de drogas entre os alunos. Acredita-se que a prevenção e redução do consumo de drogas se dá através de um diálogo franco sobre o uso de substâncias psicoativas, pelo incentivo ao autocuidado e fomento do engajamento em atividades que promovam a saúde.

Hoje, grande parte dos estudantes matriculados no IFSUL Gravataí são adolescentes, com faixa etária entre 14 e 19 anos. Segundo Calligaris (2001), o adolescente encontra-se em um espaço vazio de referências, pois não é mais criança, porém também não é considerado adulto. A adolescência é um momento de grande impacto no desenvolvimento humano, e se molda como período crucial no que tange ao uso de drogas. De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2010),

2



...Bria	FL. N
	53

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-rio-grandense
Pró-reitoria de Ensino

a adolescência corresponde à faixa etária entre 10 e 20 anos – conforme critério definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) – e consiste em um processo de emancipação afetado por diversos fatores nos quais atitudes, hábitos e comportamentos se encontram em transformação.

Os primeiros contatos com o álcool e outras drogas ocorrem, geralmente, durante esse período, no qual as estruturas cerebrais responsáveis pela percepção temporal e pelo controle de impulsos estão ainda em amadurecimento (Bessa, Boarati; Scivoletto, 2011). A satisfação imediata proporcionada pelo uso de *substâncias psicoativas* (SPA) vem ao encontro do comportamento impulsivo e do imediatismo muitas vezes presentes nos jovens dessa faixa etária. Tal fato, somado às transformações físicas e psíquicas (Zavaschi et al. 1998) e aos conflitos com o meio familiar e social (Aberastury, 1983), acaba por aprofundar a vulnerabilidade inerente a essa população específica.

Conforme Bittencourt (2015), atualmente, palavra droga adquiriu, popularmente, uma conotação negativa, associada a algo ruim, sem qualidade, no entanto, a autora destaca a definição adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a qual não carrega esta mesma significação. A autora ressalta a definição OMS de droga como “qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento”. Este é, de acordo com Bittencourt (2015), o sentido adotado pela SENAD, assim como por outros órgãos como o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas e Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID).

Faz-se interessante destacar o posicionamento de autores como Escotado (2003) e Iversen (2012) os quais procuram dissociar o significado do termo droga de conotações unicamente negativas. Iversen observa que as drogas podem ser usadas tanto para fins médicos, como devido a seus efeitos prazerosos, tendo ambas as utilizações origens bastante antigas. Assim como este autor, Escotado (1997) também evita o julgamento das drogas como substâncias boas ou ruins, ressaltando que, independente da identificação da substância como droga ou medicamento, estas podem causar lesões ou morte quando administradas mesmo em pequenas quantidades. O autor reforça a ideia de que toda e qualquer droga pode, potencialmente, ser venenosa ou tóxica.

W



Fl. n.	54
--------	----

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-rio-grandense
Pró-reitoria de Ensino

Compreende-se destes posicionamentos que as drogas foram utilizadas ao longo da história para diversos fins e em circunstâncias variadas, de modo que, conforme Simões (2008), não há razões para supor que a humanidade deixará de empregá-las.

A fim de distinção, autores como Duarte e Morihisa (2011) e Laranjeira (2010), com base na Classificação Internacional de Doenças (CID) e no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), apontam o uso de SPA como a auto-administração de qualquer quantidade de substância psicoativa, enquanto o abuso é caracterizado como a utilização da droga de modo que venha a aumentar o risco de consequências negativas ao usuário. Já a dependência química é compreendida como doença crônica e complexa a qual requer estratégias de atenção específicas para se obter um prognóstico satisfatório. Tal diagnóstico envolve a identificação de critérios como tolerância ao uso, quadro de abstinência, uso persistente, entre outros.

Esta distinção se faz importante a fim de definir estratégias de ação neste campo. O MS vem trabalhando no aumento do enfoque em práticas preventivas, defendendo que através delas é possível evitar a vitimização dos indivíduos por longos períodos de adoecimento, o que leva ao acionamento de serviços de cunho hospitalar, devido ao fato de estes sujeitos frequentemente apresentarem quadros mais graves de intoxicação.

A política sobre drogas (Brasil, 2003) aponta para o reconhecimento da necessidade de extravasar a postura "redução da oferta e da demanda", reconhecendo a necessidade de levar em conta a diversidade e especificidades populacionais, acolhendo as diferentes histórias que se apresentam e criticando as leis criminais por considerá-las impeditivas da participação do usuário, uma vez que sugerem a ocultação do uso.

Desta compreensão, reafirma-se a importância da adoção de estratégias de redução de danos enquanto ações, não voltada para a abstinência, mas para a valorização da vida. Sendo as políticas preventivas direcionadas a toda a população, a adoção destas práticas é, mais uma vez, indicada por sua flexibilidade e maior possibilidade de abrangência (Brasil.2003). A maior ênfase a estratégias de prevenção ao uso, bem como com a regulamentação das práticas de redução de danos e priorização desta abordagem pelas políticas públicas em saúde mental, representam um passo importante em direção à busca por uma melhor qualidade de vida dos usuários de SPA.



Substância	Fl. N.
	55

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-rio-grandense
Pró-reitoria de Ensino

Para melhor auxiliarmos os indivíduos ou grupos a desenvolverem-se de forma saudável é também importante identificar fatores de risco e proteção presentes em sua realidade, buscando fomentar aqueles elementos que alimentam o processo de resiliência e eliminar, ou diminuir o impacto os fatores que afetam negativamente o desenvolvimento.

Na literatura são apontados como fator de risco ao uso de SPA a falta de oportunidades socioeconômicas para a construção de um projeto de vida, o fácil acesso a drogas e a permissividade com relação a algumas drogas (Buchele e Cruz, 2011), a negligência e agressão no meio familiar e o afastamento do ambiente escolar (Bittencourt, Garcia e Goldim, 2015). Já entre os fatores de proteção tem-se a existência de oportunidades de estudo, trabalho, lazer e inserção social que possibilitem ao indivíduo concretizar seu projeto de vida e o controle do comércio de drogas (Buchele e Cruz, 2011), a relevância dos vínculos familiares fortes, o apoio a aquisição de autonomia, o monitoramento parental dos processos de desenvolvimento e crescimento e o estabelecimento de normas claras para os comportamentos sociais incluindo o uso de SPA (Schenker e Minayo, 2015).

Dois contextos merecem destaque nesta análise por serem de grande influência no desenvolvimento dos jovens, sendo eles a família e a escola. Segundo Desse e Polonia (2011), tais microsistemas “emergem como instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social” (Desse & Polonia, 2011, p.22).

A família e a escola também são consideradas por Schenker e Minayo (2005) instituições relevantes na construção da resiliência. Segundo as autoras, a resiliência é importante para que o adolescente desenvolva espírito questionador e reflexivo abrangente, a partir do qual será capaz de uma atitude crítica diante das drogas. A importância da frequência à escola formal também foi apontada por Vasters e Pillon (2011) como via de acesso a políticas de prevenção a drogas, muito embora mencionem as situações de baixo rendimento ou evasão escolar como recorrentes na literatura sobre uso de drogas na adolescência por eles consultada.

Programas voltados para os adolescentes deveriam focalizar estratégias que priorizem o incremento de fatores de proteção, pois estes possibilitam a minimização de problemas emocionais, sociais e comportamentais (Franco, 2014). No caso do uso de substâncias psicoativas, Zemel (2011)

(M)



Rubrica	Fl. Nº
	56

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-rio-grandense
Pró-reitoria de Ensino

entende que prevenir não é acabar com a possibilidade de uso de drogas e sim considerar uma série de fatores para favorecer que o indivíduo tenha condições de fazer suas próprias escolhas. Segundo o autor, para que um trabalho sério e cuidadoso de prevenção possa ser realizado é necessário: “Identificar os fatores de risco - para minimizá-los; identificar fatores de proteção - para fortalecê-los, tratar o grupo como específico - para identificação dos fatores acima.” (Zemel, 2011, p. 114)

Assim, pretende-se, com o presente projeto, usar o espaço escolar como espaço de promoção do diálogo franco e aberto, identificando fatores de risco e proteção ao uso de drogas atuando de forma a fortalecer o vínculo dos alunos com a escola e com os pares e fomentar os fatores protetivos com relação ao uso de drogas.

• RESULTADOS OBTIDOS

O projeto cumpriu com o objetivo de iniciar atividades de prevenção e redução do uso de drogas entre o corpo discente através do diálogo. Através dos grupos de estudos com as alunas bolsistas forneceu-se subsídio para o desenvolvimento de um olhar mais sensível a respeito do tema, visando a redução do estigma com relação ao usuário, bem como conhecimentos específicos sobre os efeitos e consequências do uso de diferentes substâncias. Com este conhecimento as alunas atuam como multiplicadoras, dialogando com seus colegas, amigos e familiares. Nas atividades realizadas pelo grupo, ao abordar os critérios diagnósticos para dependência buscou-se estimular a busca por auxílio daqueles alunos que percebessem que o uso de substâncias representa um uso de risco, bem como estimular que os alunos identifiquem sinais de dependência e possam aconselhar amigos e familiares na busca por auxílio. As atividades elaboradas pelas bolsistas tiveram cunho investigativo e informativo, buscando investigar o padrão de uso de drogas entre os alunos do campus e informar sobre diferentes perspectivas a respeito do uso de drogas. O projeto também foi apresentado na Mostra Venâncio-Airense de Cultura e Inovação (**Movaci**), recebendo destaque na categoria CIÊNCIAS AMBIENTAIS, BIOLÓGICAS E DA SAÚDE.



Rubrica	Fl. N.
	57

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-rio-grandense
Pró-reitoria de Ensino

• FORMAS DE DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados do projeto foram divulgados nos encontros realizados na última semana do projeto, quando as coordenadoras e bolsistas compareceram em todas as oito turmas de discentes conversando sobre o resultado do levantamento sobre o padrão de uso de drogas na escola e sanando dúvidas dos alunos.

• CRONOGRAMA FINAL DE EXECUÇÃO

Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3
1	Encontros de orientação	Encontros de orientação	Encontros de orientação
2	Encontros de capacitação	Encontros de capacitação	Encontros de capacitação
3	Reunião para organização de atividades	Reunião para organização de atividades	Reunião para organização de atividades
4	Estudo bibliográfico	Estudo bibliográfico	Estudo bibliográfico
5	Realização de atividades para a comunidade escolar	Realização de atividades para a comunidade escolar	Realização de atividades para a comunidade escolar
6	Elaboração e manutenção de ferramenta de diálogo sobre drogas	Elaboração e manutenção de ferramenta de diálogo sobre drogas	Elaboração e manutenção de ferramenta de diálogo sobre drogas
7		Divulgação do Projeto e seus resultados	Divulgação do Projeto e seus resultados

Descrição das atividades:

Atividade 1: Encontros de orientação: O grupo realizou um encontro semanal com duração de uma hora. Os encontros foram mediados pelas coordenadoras do projeto com a participação das bolsistas, visando debater o andamento do projeto e a proposição de atividades a serem realizadas.



ubrica	Fl. Nº
	58

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-rio-grandense
Pró-reitoria de Ensino

Atividade 2: Encontros de capacitação: O grupo realizou um encontro semanal com duração de uma hora. Os encontros foram mediados pelas coordenadoras do projeto com a participação das bolsistas, o objetivo deste encontro foi o debate de textos previamente selecionados sobre diferentes aspectos relativos a temática das drogas, como definição sobre o que são drogas e como atuam, história do uso de drogas, estigmatização do usuário, estratégias de prevenção ao uso, entre outros.

Atividade 3: Reunião para organização de atividades: as alunas bolsistas encontraram-se semanalmente em reunião com duração de duas horas a fim de organizar as atividades definidas na reunião de orientação, pensando no melhor formato e forma de abordagem do tema a fim de alcançar os objetivos propostos.

Atividade 4: Estudo bibliográfico: As alunas bolsistas destinaram um total de quatro horas semanais para estudo dos materiais selecionados.

Atividade 5: Realização de atividades para a comunidade escolar: as alunas bolsistas, juntamente com as coordenadoras elaboraram questionário de investigação do padrão de uso de drogas entre os discentes. Tal questionário foi aplicado pelo grupo em todas as turmas da escola. No momento de aplicação do mesmo também buscou-se esclarecer dúvidas emergentes sobre a temática. O grupo trabalhou na análise destes dados e elaboração da apresentação destes ao corpo discente, agregando a esta apresentação informações a respeito dos efeitos e consequências do uso de drogas. Na Semana Acadêmica do Campus Gravataí, as bolsistas e coordenadoras ministraram oficina sobre a temática do uso de drogas. Ao final do período do projeto também realizou-se atividade informativa em sala de aula a fim de debater os dados obtidos e dialogar sobre o uso de drogas com o corpo discente.

Atividade 6: Elaboração e manutenção de ferramenta de diálogo sobre drogas: As alunas bolsistas elegeram como ferramenta a criação de uma página do grupo na plataforma "Facebook", neste espaço as alunas iniciaram a divulgação das atividades do projeto, bem como material informativo sobre drogas e políticas sobre drogas.

Atividade 7: Divulgação do Projeto e seus resultados: o projeto foi apresentado pelas bolsistas na Mostra Venâncio-Airense de Cultura e Inovação (**Movaci**), recebendo destaque na categoria CIÊNCIAS AMBIENTAIS, BIOLÓGICAS E DA SAÚDE. Ao final do período do projeto também



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-rio-grandense
Pró-reitoria de Ensino

realizou-se atividade informativa em sala de aula a fim de debater os dados obtidos e dialogar sobre o uso de drogas com o corpo discente.

• REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aberastury A. **Adolescência**. Porto Alegre: Artmed; 1983.

Bessa MA, Boarati MA, Scivoletto S. **Crianças e adolescentes**. In: Diehl AE, Cordeiro DC, Laranjeira R, organizadores. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed; 2011. p. 359-75.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde; 2003. (Série B, Textos Básicos de Saúde).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. (Série A, Normas e Manuais Técnicos).

Bittencourt. A.L.P.; Garcia, L. F. Goldim, J, R. **Adolescência vulnerável: Fatores Biopsicossociais Relacionados ao Uso de Drogas**. Revista Bioética. 2015. 23 (2), 311:319.

Buchele., F. Cruz, D.D.O. **Aspectos Socioculturais do Uso de Alcool e Outras Drogas e Exemplos de Projetos de Prevenção**. In: Brasil. Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. senad, 2011.

Calligaris, C. A. **Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2001

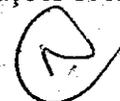
Dessen, M.A.; Polonia, A. C.; **A Família e a Escola como Contextos de Desenvolvimento Humano**. Paideia, 17 (36), 21-32, 2011.

Duarte CE, Morihisa RS. **Experimentação, uso, abuso e dependência de drogas**. Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD; 2011. p. 41-52.

Eschohotado A. **O livro das drogas - uso e abuso, desafios e preconceitos**. São Paulo: Dynamis Editorial; 1997.

Eschohotado A. **Toxicomanias** [Internet]. 2003 [cited 2014 Oct 1]. Available from: <http://www.eschohotado.com/articulosdirectos/toxicomanias.htm>.

Franco, GR; Rodrigues, MC. **Programas de Intervenção na Adolescência: Considerações sobre o desenvolvimento positivo do jovem**. Temas em psicologia, 22(4), 2014, 677-690.





DATA	FL. N
	60

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-rio-grandense
Pró-reitoria de Ensino

Iversen L. Drogas. Porto Alegre: L&PM; 2012.

Laranjeira R. **Tratamento da Dependência do Crack** - As bases e mitos. In: Ribeiro M, Laranjeira R, editors. O tratamento do usuário de crack. São Paulo: Casa da Leitura Médica; 2010. p. 15-23.

Schenker M, Minayo MCS. **Fatores de Risco e de Proteção para o Uso de Drogas na Adolescência**. Ciênc Saúde Coletiva. 2005;10(3):707-17

Simões JA. Prefácio. In: Labate BC, Goulart SL, Fiore M, MacRae E, Carneiro H, editors. **Drogas e Cultura: Novas Perspectivas**. Salvador: Edufba; 2008. p. 13-23.

Vasters GP, Pillon SC. **O Uso de Drogas por Adolescentes e suas Percepções sobre Adesão e Abandono de Tratamento Especializado**. Rev Latinoam Enferm. 2011;19(2):317-24.

Zavaschi MLS, Maltz FF, Oliveira MG, Santis MFB, Salle E. **Psicoterapia na Adolescência**. In: Cordioli AV, organizador. Psicoterapias: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed; 1998. p. 467-85.

2



acubosa	Fl. N.
<i>[assinatura]</i>	61

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-rio-grandense
Pró-reitoria de Ensino

ANEXOS (Listar os anexos)	
1 -	
2 -	
3 -	
4 -	

COORDENADOR DO PROJETO

DATA: 10 / 12 / 2018

[assinatura]
Ana Luiza Bittencourt
Psicóloga
IFSU - Venâncio Aires
CRP07/14847

Ana Luiza Portela Bittencourt

[assinatura]
Angela Beatriz Araújo da Silva Pereira
Pedagoga - Orientadora Educacional
Câmpus Gravataí - IFSul

[assinatura]



Rubrica	Fl. Nº
	62

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-rio-grandense
 Pró-reitoria de Ensino

PARECERES DO CAMPUS

PARECER COLEGIADO/COORDENAÇÃO/ÁREA
 aprovado () reprovado
 Parecer:
 Em reunião: 13/12/18

Curso Técnico em Informática para Internet
 Coordenadoria
 Câmpus Gravataí - IFSul
 Coordenação

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
 aprovado () reprovado
 Parecer:
 Em reunião: 11/12/2018

Fernando Abrahão Afonso
 Chefe do Departamento de
 Ensino, Pesquisa e Extensão
 Câmpus Gravataí - IFSul
 (Assinatura e Carimbo)
 Direção/Departamento de Ensino

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (quando necessário)
 aprovado () reprovado
 Parecer:
 Em reunião: 13/12/2018

Departamento de Administração e Planejamento
 Chefe em Substituição
 Câmpus Gravataí - IFSul
 (Assinatura e Carimbo)
 Clair Eliane Naysinger Borges
 Técnica em Contabilidade
 CRC 091637/0 RS
 Câmpus Gravataí - IFSul
 Direção/Departamento de Administração e Planejamento

PARECER DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS
 aprovado () reprovado
 Parecer:
 Em reunião: 13/12/18

(Assinatura e Carimbo)
 Diretor-geral
 Marco Antônio da Silva Yaz
 Diretor Geral
 Câmpus Gravataí - IFSul



Rubrica	Fl. Nº
	63

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-rio-grandense
Pró-reitoria de Ensino

PARECER DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

<input checked="" type="checkbox"/> aprovado () reprovado
Parecer: OK
Em reunião: 03, 01, 19
(Assinatura e carimbo) no exercício da Pró-Reitoria
Pró-reitor de Ensino